

Carolina Arnaut
dos Santos¹

Flávia Zandonadi
Santos de Carvalho²

Mariana Soares
Passos³

Lucas Franca Garcia⁴

Regiane da Silva
Macuch⁵

Marcelo Picinin
Bernuci⁶

Internet e HPV: Uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes?

Internet and HPV: A possibility for health education among adolescents?

RESUMO

Objetivo: Analisar o padrão de utilização da internet por meninas do 9º ano do Ensino Fundamental, com a intenção de usá-lo a favor das ações de controle da transmissão do HPV. **Métodos:** Estudo transversal que analisou o nível de alfabetização digital e de conhecimento sobre o HPV, por meio de questionário aplicado a 230 estudantes do sexo feminino de nove escolas da rede pública de Maringá. **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 14 anos. A maioria das entrevistadas sabia que o HPV é um vírus que pode ser transmitido sexualmente. 74% já havia ouvido falar do HPV no posto de saúde. 97% possui celular, e esse é meio mais utilizado para acessar internet, e as redes sociais mais utilizadas são Facebook, WhatsApp e Youtube. **Conclusão:** Pela grande quantidade de usuárias de meios digitais, principalmente redes sociais, esse poderia ser um meio importante de propagar a conscientização e educação sobre a prevenção do HPV, principalmente entre jovens, que é o foco do programa de prevenção primária, constituído pela vacinação.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente; Rede Social; Promoção da Saúde; Papillomavirus Humano 6.

ABSTRACT

Objective: Analyze the pattern of Internet use by girls of the 9th year of Elementary School, with the intention of using it in favor of actions to control HPV transmission. **Methods:** A cross-sectional study that analyzed the level of digital literacy and knowledge about HPV, through a questionnaire applied to 230 female students in 9 schools in the public network of Maringá. **Results:** The mean age of participants was 14 years. Most of the interviewees knew that HPV is a virus that can be transmitted sexually. 74% had heard of HPV at the health clinic. 97% have a cell phone, and this is more commonly used to access the internet, and the most used social networks are Facebook, WhatsApp and Youtube. **Conclusion:** Because of the large number of users of digital media, especially social networks, this could be an important mean of spreading awareness

¹Mestranda em Promoção da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Maringá, PR, Brasil.

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Maringá, PR, Brasil.

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Maringá, PR, Brasil.

⁴Doutorado em Ciências Médicas e Bioética pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Maringá, PR, Brasil.

⁵Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Porto, Portugal. Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Maringá, PR, Brasil.

⁶Doutorado em Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Pós-Doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Maringá, PR, Brasil.

Marcelo Picinin Bernuci (marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br) - Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Av. Guedner, 1610. Maringá, PR, Brasil. CEP: 87050-390.

Submetido em 24/10/2018 – Aprovado em 14/01/2019

and education about HPV prevention, especially among young people, which is the focus of the primary prevention program, consisting of vaccination.

KEY WORDS

Adolescent; Social Networking; Health Promotion; Human papillomavirus 6.

INTRODUÇÃO

A adesão à vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) entre adolescentes é fundamental no controle do câncer do colo do útero (CCU), a malignidade mais comum nas mulheres de países subdesenvolvidos¹. No Brasil, a implementação da vacina quadrivalente anti-HPV pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é recente, disponibilizada em 2014 para meninas entre 11 e 13 anos com esquema vacinal de três doses aos 0, 6 e 60 meses². Em 2017, o Ministério da Saúde (MS) iniciou a implementação da vacinação contra o HPV também para os meninos de 12 a 13 anos, bem como estendeu a faixa etária para vacinação de meninas de nove até 14 anos³.

Hodiernamente, os dados vacinais referentes ao ano de 2014 indicaram que quase metade dos municípios Brasileiros apresentaram baixa cobertura vacinal contra o HPV⁴. Embora a cobertura em 2015 para a primeira dose da vacina tenha superado os 70%, os valores não chegaram a 60% para a segunda dose⁵. Segundo o MS, os casos esporádicos de reação psicogênica pós-vacinação que foram amplamente divulgados nos meios de comunicação, em especial, nas redes sociais *online* (RSO), e fez com que tanto os pais como as adolescentes tivessem receio com relação à segurança da vacina, explicando a redução da cobertura vacinal da segunda dose⁶.

Muitos estudos têm identificado fatores que contribuem para a baixa adesão à vacinação do HPV. A falta de conhecimento sobre a vacina, a falta de conscientização e a falta de recomendação do provedor, representam as principais barreiras à vacinação contra o HPV⁷⁻¹⁰. Neste cenário, o desenvolvimento de estratégias mobilizadoras baseadas em educação em saúde pode emergir como coadjuvante nos esforços

de redução das barreiras para a adesão às campanhas de vacinação do HPV.

Em função das transformações tecnológicas e culturais, atualmente, a internet se tornou uma ferramenta significativa na obtenção de conhecimentos, informação e capacitação para os usuários. De fato, algumas instituições e órgãos públicos já utilizam as RSO para veiculação de informações sobre saúde e para se relacionar com a população, divulgando ações, campanhas e programas^{11,12}. Além disso, inúmeros estudos têm apontado as RSO como ferramenta importante para a propagação de hábitos de vida saudáveis¹³⁻¹⁷, sugerindo sua utilização em estratégias promotoras da saúde.

Dessa forma, identificar a percepção das adolescentes quanto a relação do HPV com o CCU, identificar os meios pelos quais elas receberam informações sobre este tema, e descrever o padrão de utilização da internet e das RSO por elas pode fomentar discussões pertinentes quanto a viabilidade da utilização da internet no fortalecimento das ações de controle da infecção do HPV entre adolescentes. Assim, objetivamos no presente estudo analisar o padrão de utilização da internet e das demais tecnologias da informação e comunicação (TIC) por meninas do 9º ano do Ensino Fundamental, com a intenção de usá-la a favor do delineamento de intervenções de educação para saúde direcionados ao fortalecimento das ações de controle da transmissão do HPV.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Foi realizado um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa e desenvolvido em nove das 28 escolas Estaduais do Município de Maringá.

Local do estudo

O estudo foi realizado nas escolas públicas da rede estadual de Maringá. No momento do desenvolvimento do estudo existiam no Município 28 escolas neste município, das quais nove foram selecionadas conforme nota obtida na Prova Brasil. Tal prova é realizada pelo Ministério da Educação e tem por objetivo avaliar as escolas através de questionários específicos destinados aos alunos. As escolas foram divididas em níveis 2, 3 e 4, conforme nota obtida nas matérias de Língua Portuguesa e Matemática.

Amostragem

Utilizou-se a amostragem aleatória estratificada de conglomerados, já que as adolescentes estavam matriculadas nas diversas escolas da rede estadual. O total de alunos matriculados no 9º ano de 2016 era de 2971, e como não foi possível identificar o número exato de meninas matriculadas, pois os dados disponíveis eram relativos ao número total de alunos, foi realizada então uma média estatística a partir do número total de alunos no 9º ano. A amostra foi calculada considerando o nível de significância e o erro máximo admitido entre a estimativa e o valor real do parâmetro desta forma verificou-se a necessidade de aplicar o questionário para, no mínimo, 226 adolescentes a fim de estimar os fatores de interesse. Assim, foi também estimado que o número de escolas participantes deveria ser nove, para compreender o total de alunas necessárias. Ao total foram entregues 300 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLEs), contudo 70 meninas não trouxeram os TCLEs na data programada para a coleta, e o questionário foi aplicado a 230 adolescentes.

Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada em três fases, entre os meses de agosto e outubro de 2016. Na primeira fase foi realizado o primeiro contato com os coordenadores pedagógicos das escolas para explicar a pesquisa e solicitar a autorização. Na segunda fase foi realizado o contato com as adolescentes para expor a pesquisa e agendar a data de coleta,

também foi entregue o TCLE para que trouxessem na data programada para a coleta, que não excedia a 10 dias. A terceira fase se constituiu da aplicação do questionário, na qual as adolescentes que tinham o TCLE assinado pelo responsável foram encaminhadas a outra sala para responder ao mesmo.

Análise dos dados

Os resultados foram analisados através da análise descritiva para obtenção de tabelas de frequência a fim de traçar o perfil sociodemográfico, perfil de conhecimento sobre HPV e perfil de acesso às tecnologias da informação e comunicação pelas adolescentes, com o auxílio do pacote estatístico R (R Development Core Team).

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Cesumar sob o número 37086014.3.0000.5539 e sob a autorização do Núcleo Estadual de Educação de Maringá.

RESULTADOS

Caracterização da população

A distribuição dos dados referentes à caracterização do perfil sociodemográfico das adolescentes e de seus pais estão demonstrados na Tabela 1. Observou-se que quase metade das adolescentes que participaram da pesquisa (47%) tinham 14 anos de idade e apenas 6% tinham idade superior a 16 anos. Cerca de um terço delas apontou ter renda familiar de mais de dois salários mínimos, enquanto 41% não sabiam qual é a renda familiar. 26% das alunas indicaram que não sabem o grau de escolaridade do pai e um total de 33% respondeu que o pai possui o ensino fundamental completo ou incompleto. Já em relação à mãe, 15% delas não sabiam qual era a sua escolaridade, ao passo que 31% apontaram que a mãe possui ensino fundamental completo ou incompleto e outras 31% possuem ensino médio completo ou incompleto. Verificou-se que metade das alunas (50%) pertencem à religião católica e 41% à evangélica.

Tabela 1. Descrição da amostra segundo variáveis das características sociodemográficas das adolescentes analisadas no presente estudo.

	Frequência	%
Idade		
13 anos	31	13%
14 anos	108	47%
15 anos	50	22%
16 anos	26	11%
17 anos	9	4%
18 anos	5	2%
19 anos	1	0%
Renda familiar		
Até dois salários	55	24%
Mais de dois salários	77	33%
Não sabe	94	41%
Escolaridade do pai		
Ensino fundamental completo	36	16%
Ensino fundamental incompleto	40	17%
Ensino médio completo	29	13%
Ensino médio incompleto	30	13%
Terceiro grau completo	28	12%
Terceiro grau incompleto	7	3%
Não estudou	2	1%
Não sabe	60	26%
Escolaridade da Mãe		
Ensino fundamental completo	31	13%
Ensino fundamental incompleto	41	18%
Ensino médio completo	30	13%
Ensino médio incompleto	42	18%
Terceiro grau completo	31	13%
Terceiro grau incompleto	14	6%
Não estudou	5	2%
Não sabe	35	15%
Pertencente à alguma religião		
Católico	114	50%
Evangélico	94	41%
Cristão	16	7%
Não pertencem	8	3%

* A questão admite mais de uma resposta.

Percepção sobre a transmissão do HPV e sua relação com o CCU

A Tabela 2 apresenta os dados referentes à percepção das adolescentes sobre a transmissão do HPV e sua relação com o câncer. Observou-se que a grande maioria das meninas (85%) respondeu que o HPV é um vírus. 96% delas apontaram que a transmissão do HPV ocorre durante a relação sexual, já 57% e 48% disseram que quem pode pegar o HPV são as pessoas que têm relação sexual sem preservativo e somente mulheres, respectivamente. Quando questionadas sobre as doenças que o HPV pode causar, apenas 5% das adolescentes apontaram o câncer de fígado e 29% o câncer de pênis, enquanto 68% e 43% responderam que o HPV pode causar câncer de ovário e verrugas genitais, respectivamente. Ainda, 88% das meninas apontaram que o HPV pode causar CCU e apenas

20% responderam câncer de garganta e boca. 94% das meninas apontaram que o HPV pode se transformar em câncer e 97% acreditam que existe uma ligação entre HPV e a relação sexual.

Descrição das fontes de informações sobre HPV e CCU

Somente 1% das participantes da pesquisa afirmou que não tinha ouvido falar sobre o HPV anteriormente. Os meios mais citados pelas que já ouviram falar foram o posto de saúde e TV, citado por 74% e 60% de todas as meninas, respectivamente. Quando questionadas se já tinham ouvido falar sobre a importância de realizar exames preventivos, 9% responderam negativamente, e os meios mais citados foram o posto de saúde e TV, citados por 68% e 43% das alunas, respectivamente.

Tabela 2. Descrição da percepção das adolescentes sobre a transmissão do HPV e sua relação com o câncer.

	Frequência	%
O que é HPV		
Vírus	195	85%
Bactéria	20	9%
Não sabe	13	6%
Como é a transmissão do HPV *		
Beijo	35	15%
Contato físico, aperto de mão, abraços	11	5%
Durante a relação sexual	220	96%
Má higiene das mãos	8	3%
Não sabe	4	2%
Quem pode pegar o HPV *		
Somente adultos	2	1%
Quem tem relação sexual sem preservativos	131	57%
Somente mulheres	110	48%
Somente homens	1	0%
Homens e mulheres	65	28%
Sobre o HPV, você sabe quais doenças pode causar:		
Câncer de fígado		
Sim	11	5%
Não	155	67%

continua

Continuação da Tabela 2

	Frequência	%
Câncer de pênis		
Sim	66	29%
Não	109	47%
Câncer de ovário		
Sim	157	68%
Não	41	18%
Verrugas genitais		
Sim	98	43%
Não	84	37%
Câncer de útero		
Sim	203	88%
Não	13	6%
Câncer de boca e garganta		
Sim	47	20%
Não	117	51%
<i>Você acredita que o HPV pode se transformar em câncer</i>		
Sim	217	94%
Não	13	6%
<i>Você acredita que existe uma ligação entre HPV e a relação sexual</i>		
Sim	223	97%
Não	7	3%
<i>Você conhece alguém que teve ou tem câncer de útero</i>		
Sim	58	25%
Não	172	75%

* A questão admite mais de uma resposta.

Tabela 3. Principais locais ditos como fontes de informação sobre o HPV para as adolescentes

<i>Você já tinha ouvido falar sobre o HPV anteriormente? *</i>		
Posto de saúde	171	74%
Palestra na escola	97	42%
Familiares, como mãe, tia	105	46%
Amigas	44	19%
Médico	63	27%
TV	139	60%
Não ouvi falar anteriormente	3	1%
Internet	81	35%

continua

Continuação da Tabela 3

Você já tinha ouvido falar sobre a importância de realizar exames preventivos *		
Posto de saúde	157	68%
Palestra na escola	67	29%
Familiares, como mãe, tia	74	32%
Amigas	18	8%
Médico	59	26%
TV	100	43%
Não ouvi falar anteriormente	20	9%
Internet	50	22%

* A questão admite mais de uma resposta.

Descrição do perfil de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

As tabelas 4 e 5 demonstram a distribuição de dados referente à caracterização do perfil de comportamento digital das adolescentes. Notou-se que pouco mais da metade das entrevistadas (55%) possuem computador pessoal, sendo que 97% não precisam de ajuda para usar o computador e 48% das entrevistadas utilizam computadores há mais de cinco anos.

Foi observado também que mais de 90% das adolescentes acessam internet na maioria das vezes por Wi-Fi pago. O celular é o dispositivo mais utilizado por 94% das entrevistadas para acessar a internet e 46% delas não têm um tempo fixo em que utilizam a internet por dia.

Um total de 82% das meninas possuem e-mail, sendo que mais da metade (53%) quase nunca acessa o e-mail.

97% das entrevistadas possuem celulares e boa parte utilizam há mais de cinco anos (42%), sendo que a marca mais comum de aparelho é *Samsung* (47%). Um total de 94% das meninas participantes da pesquisa possui celular com acesso à internet, sendo que elas utilizam o aparelho mais frequentemente para acessar a internet e fazer ligações (96% e 58% delas, respectivamente).

Apenas uma entre as 230 adolescentes apontou que não possui redes sociais. Por outro lado, mais de 90% delas utilizam o *Facebook*, *Whatsapp* e/ou *Youtube*. Ainda, 97% e 83% das meninas apontaram que utilizam a internet para entrar nas redes sociais e/ou fazer pesquisas, respectivamente. Quase metade das entrevistadas (48%) utiliza o *Messenger* vídeo como recurso para se comunicar por vídeo pela internet. Por fim, o equipamento tecnológico mais frequente, além dos já citados, que as entrevistadas possuem é o pen drive (73%), seguida pela máquina fotográfica digital (47%).

Tabela 4. Descrição do perfil de utilização das tecnologias da informação e comunicação pelas adolescentes.

	Frequência	%
Você possui computador pessoal		
Sim	127	55%
Não	104	45%
Você precisa de ajuda para usar o computador pessoal?		
Sim	7	3%
Não	223	97%

continua

Continuação da Tabela 4

	Frequência	%
<i>Há quanto tempo você utiliza computadores?</i>		
Menos de 1 ano	13	6%
De 1 a 3 anos	31	13%
De 3 a 5 anos	49	21%
Mais de 5 anos	111	48%
<i>Como você acessa a internet na maioria das vezes? *</i>		
Wi-Fi pago	209	91%
Rede discada	4	2%
Rede pública	1	0%
Wi-Fi público	6	3%
Casa de amigos	24	10%
Outros	3	1%
<i>Qual dispositivo você mais utiliza para acessar a internet *</i>		
Notebook/ Computador pessoal	27	12%
Celular	217	94%
Computador de amigos	2	1%
Computador no trabalho	1	0%
Tablet	1	0%
Outros	1	0%
<i>Quantas horas por dia você passa na internet *</i>		
Sem tempo fixo	106	46%
De 1 a 3 horas	21	9%
De 4 a 6 horas	26	11%
De 7 a 10 horas	31	13%
Mais de 10 horas	50	22%
<i>Você possui e-mail *</i>		
Sim	189	82%
Não	39	17%
Não sei o que significa	5	2%
<i>Você acessa seu e-mail com qual frequência *</i>		
Várias vezes ao dia	12	5%
Todos os dias	14	6%
Uma vez na semana	24	10%
Uma vez por mês	18	8%
Quase nunca	121	53%
Não se aplica	42	18%

continua

Continuação da Tabela 4

	Frequência	%
<i>Você utiliza redes sociais *</i>		
Não	1	0%
Facebook	218	95%
WhatsApp	215	93%
Linkedin	4	2%
My space	5	2%
Youtube	208	90%
Twitter	93	40%
Google+	105	46%
Outras	42	18%
<i>Você utiliza a internet para *</i>		
Jogar	95	41%
Entrar em redes sociais	223	97%
Fazer pesquisas	190	83%
Ler notícias	55	24%
Assistir filmes	163	71%
Consultar portais do governo	16	7%
Se distrair	178	77%
Estudar	143	62%
Comprar	57	25%
Ler e-mails	30	13%
Outros	9	4%
<i>Você utiliza alguns dos recursos a baixo para se comunicar por vídeo pela internet *</i>		
Skype	72	31%
Messenger vídeo	111	48%
Hangout	3	1%
Outros	27	12%
<i>Que outros equipamentos tecnológicos você possui *</i>		
Webcam	57	25%
Máquina fotográfica digital	109	47%
Filmadora	35	15%
Tablet	91	40%
Pen drive	168	73%
Mp3	58	25%
Relógio digital	77	33%
Medidor de pressão arterial	39	17%
Medidor de glicemia digital	8	3%
Outros	15	7%

* A questão admite mais de uma resposta.

Tabela 5. Descrição do perfil de utilização de aparelhos celulares entre as adolescentes.

<i>Você possui celular</i>		
Sim	224	97%
Não	7	3%
<i>Há quanto tempo você utiliza o celular</i>		
Menos de 1 ano	13	6%
De 1 a 3 anos	60	26%
De 3 a 5 anos	51	22%
Mais de 5 anos	96	42%
<i>Qual a marca do seu celular</i>		
Apple	37	16%
Samsung	108	47%
LG	21	9%
Motorola	46	20%
Nokia	0	0%
Sony	2	1%
Outra	7	3%
<i>Você possui celular com acesso à internet</i>		
Sim	217	94%
Não	4	2%
Utilizo de outras pessoas	10	4%
<i>Para qual atividade você mais utiliza o celular *</i>		
Fazer ligação	134	58%
Enviar mensagem de texto SMS	108	47%
Acessar a internet	220	96%
Jogar	90	39%
Outras	21	9%

* A questão admite mais de uma resposta.

➤ DISCUSSÃO

A transmissão do HPV e sua relação com a infecção do CCU são fatores extremamente relevantes a serem discutidos em uma população sexualmente ativa, principalmente em populações mais jovens, uma vez que apresentam elevada taxa de prevalência de infecção por HPV^{18,19}. Contudo, a percepção da população adolescente sobre o HPV e sua relação com o CCU ainda é insuficiente^{20,21}, e limita-se quase que exclusivamente a questões

relacionadas a transmissão e o desenvolvimento de doenças associadas ao HPV²². Este fato demonstra-se tal qual em nosso estudo, no qual a maioria das adolescentes pesquisadas sabia o que era o HPV e sua relação com o CCU, porém 48% delas relacionavam a transmissão do HPV somente ao sexo feminino.

Infelizmente a adesão às campanhas de prevenção ao CCU, principalmente a vacinação contra o HPV pelas populações mais jovens ainda é um desafio, visto que a decisão de tomar

a vacina requer certo nível de informação desta população e seus familiares. Mediante nosso estudo, foi possível compreender a qualidade da informação sobre o HPV e sua relação com o CCU da população adolescente, e verificar por quais meios esta população obteve essa informação. Foi possível identificar ainda, o perfil de utilização das TIC das adolescentes pesquisadas. E diante dos resultados apresentados encontrou-se a evidência de que as TIC são extremamente utilizadas por esta população em seu cotidiano, e este fato reforçou a ideia da utilização da TIC na elaboração de estratégias que viabilizem informações acessíveis e confiáveis sobre a transmissão do HPV e prevenção do CCU.

A média de idade das adolescentes participantes de nosso estudo foi de 14 anos. Isso corrobora com nossa proposta de investigar a percepção das ações de controle do CCU na população foco das campanhas de vacinação contra o HPV²³. Embora cerca de metade das adolescentes não soubesse qual a renda familiar e grau de escolaridade de seus pais, as que responderam a este questionamento apontaram que a renda é maior que dois salários mínimos e o grau de escolaridade do tipo fundamental completo. Estes dados sugerem que a população investigada no presente estudo compartilha semelhanças sociodemográficas com a maioria das famílias do país que depende da atenção em saúde quase que exclusiva do SUS²⁴.

Uma vez que a informação e o conhecimento desempenham um papel importante na adesão a vacina contra o HPV²⁵, o desenvolvimento de estratégias que utilizem ferramentas focadas na população jovem é de fundamental importância para a promoção da saúde desta população. A internet é acessada por mais de 100 milhões de brasileiros, sendo o telefone celular o dispositivo mais utilizado para acesso individual da internet²⁶, o que vai ao encontro de nossos resultados, que indicaram que pouco mais da metade das adolescentes que participaram do presente estudo possuem computador, no entanto quase todas possuem celular com acesso à internet. Por sua vez, das 230 adolescentes pesquisadas, apenas uma apontou não utilizar redes sociais como o

Facebook e *Whatsapp*, o que demonstrou a potencialidade das RSO como veículo de informação a esta população, que, com um vasto público e inúmeras possibilidades de uso, podem ser utilizadas de diversas maneiras, com foco na promoção da saúde sexual da população²⁷.

Uma das ferramentas de comunicação mais poderosas do século 21 é a mídia social, pois inclui ferramentas e aplicativos da *Web* elaborados para facilitar a interação online e o compartilhamento instantâneo de informações entre os usuários²⁸. Sua função é diversificada: ajuda as pessoas a se comunicarem, a debaterem temas de interesse e partilharem os seus interesses comuns, bem como proporciona a liberdade de expressar as suas emoções e opiniões. Contudo, mesmo havendo a necessidade de novas estratégias que alcancem a população adolescente, há de se considerar a procedência dessas informações e grau de qualidade e veracidade. A avaliação de vídeos existentes no *Youtube* sobre o HPV identificou que a maioria tem-se mostrado a favor da vacina contra o HPV, entretanto vídeos que apresentam conteúdos negativos tem um número maior de visualizações²⁹.

As adolescentes pesquisadas em nosso estudo responderam que obtiveram informações sobre o HPV e vacina HPV através da televisão e postos de saúde. Inquestionavelmente esses veículos de informação são de grande valia para a comunidade. Entretanto o potencial de utilização das TIC, principalmente entre a população adolescente, aumenta a cada ano, e já demonstrou ser benéfico para o aumento do conhecimento sobre DSTs e diminuição de comportamento de risco²⁷. O fato de que a internet tem sido amplamente utilizada para pesquisas em saúde^{29,30} e que as redes sociais estão sendo utilizadas por pacientes para compartilhar informações pessoais sobre suas doenças^{29,31} reforça a hipótese da utilização das TIC como ferramenta a ser utilizada no empoderamento em saúde com as adolescentes.

Diante do fato de que os níveis de conscientização e educação em saúde aumentam as taxas de imunização de uma população³² e desta maneira, cada esforço realizado para melhorar a informação em saúde contribui para

atender as necessidades da população³³, nosso estudo corrobora com informações relevantes sobre a percepção das adolescentes frente ao tema HPV e CCU e como as mesmas podem ser mobilizadas pelas TIC para concretizarem seus conhecimentos sobre o tema. Essa informação pode indicar possíveis ferramentas para criação de novas estratégias que enfoquem a população adolescente. É imprescindível, portanto, a criação de políticas que promovam informações corretas para a população adolescente e seus familiares. Além do mais os profissionais de saúde devem estar cientes de que sua influência e informação motivam os indivíduos na tomada de decisão sobre sua saúde.

onde as jovens ouviram falar também sobre a importância de exames preventivos. Em relação a utilização das TIC, a maior parte tem acesso à internet e o faz através de aparelhos celulares, onde utilizam o dispositivo principalmente para o acesso às RSO, entre elas, as mais usadas são *Facebook, Whatsapp e Youtube*.

Desta forma, entendemos que tais meios tecnológicos citados têm potencial a oferecer alfabetização em saúde, principalmente entre jovens e adolescentes, visto que essa faixa etária utiliza amplamente meios digitais e podem se tornar protagonistas na conscientização sobre o HPV, CCU e sua prevenção, inclusive devido ao fato de que a prevenção primária desta enfermidade é a vacinação.

➤ CONCLUSÃO

Concluímos que a grande maioria das adolescentes sabe o que é o HPV, sua forma de transmissão e consequências à saúde, dentre elas o CCU. Também foi possível demonstrar que o meio que mais ofereceu esclarecimento sobre o vírus para a população alvo foram os Postos de Saúde,

AGRADECIMENTOS ◀

Os dados deste artigo fizeram parte do Projeto Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenado pelo autor Marcelo Picinin Bernuci - Projeto de Número: 455495/2014-9.

➤ REFERÊNCIAS

1. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin* [Internet]. 2018; Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.3322/caac.21492>
2. Baker ML, Figueroa-Downing D, Chiang EDDO, Villa L, Baggio ML, Eluf-Neto J, et al. Paving pathways: Brazil's implementation of a national human papillomavirus immunization campaign. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2015;38(2):163–6. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26581058>
3. Brasil, Ministério da Saúde. Nota informativa sobre mudanças no calendário nacional de vacinação para o ano de 2017. [Internet]. Brasília; 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/20/Nota-Informativa-311-Calendario-Nacional-de-Vacinacao-2017.pdf>
4. Moro A, Santos CL, Couto MP de, Ávila LB de, Ditterich RG, Mazon LM. Coberturas vacinais do Papiloma Vírus Humano no contexto brasileiro. *Saúde Meio Ambient*. 2017;6(2):124–32.
5. Restrepo FD la H, Guzman NA, Gomez AD la H, Ruiz C. Policies and processes for Human Papillomavirus vaccination in Latin America and the Caribbean. *Rev Panam Salud Pública* [Internet]. 2018;41:e124. Disponível em: https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892017000100187&lang=es
6. Instituto Nacional Do Câncer. Estimativas, 2018 [Internet]. 2018 [cited 2018 Jul 25]. Disponível em: www.inca.gov.br/estimativa/2018/casos-taxas-brasil.asp

7. Gallagher KE, LaMontagne DS, Watson-Jones D. Status of HPV vaccine introduction and barriers to country uptake. *Vaccine* [Internet]. 2018;36(32):4761–7. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0264410X18301671>
8. Henderson RI, Shea-Budgell M, Healy C, Letendre A, Bill L, Healy B, et al. First nations people's perspectives on barriers and supports for enhancing HPV vaccination: Foundations for sustainable, community-driven strategies. *Gynecol Oncol* [Internet]. 2018;149(1):93–100. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0090825817316153>
9. Marshall S, Fleming A, Moore AC, Sahn LJ. Views of parents regarding human papillomavirus vaccination: A systematic review and meta-ethnographic synthesis of qualitative literature. *Res Soc Adm Pharm* [Internet]. 2018; Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1551741118302572>
10. Hirth JM, Batuuka DN, Gross TT, Cofie L, Berenson AB. Human papillomavirus vaccine motivators and barriers among community college students: Considerations for development of a successful vaccination program. *Vaccine* [Internet]. 2018;36(8):1032–7. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0264410X18300720>
11. Moreira FM, Kerr Pinheiro MM. Ministério da Saúde no Facebook: um estudo de caso da política de informação. *Informação & Informação* [Internet]. 2015;20(3):147. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19752>
12. Marcelino PL, Sousa JP, Bruck MS. O uso do Facebook pelas operadoras de saúde brasileiras para estratégias de promoção da saúde: uma reflexão filosófica acerca da relação homem e mídia. *Sapere Aude - Rev Filos*. 2016;7(12):404–20.
13. Al Mamun M, Ibrahim HM, Turin TC. Social Media in Communicating Health Information: An Analysis of Facebook Groups Related to Hypertension. *Prev Chronic Dis* [Internet]. 2015;12:140265. Disponível em: http://www.cdc.gov/pcd/issues/2015/14_0265.htm
14. Chandrasekaran N, Gressick K, Singh V, Kwal J, Cap N, Koru-Sengul T, et al. The utility of social media in providing information on Zika Virus. *Cureus* [Internet]. 2017; Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/8571-the-utility-of-social-media-in-providing-information-on-zika-virus>
15. Colbert GB, Topf J, Jhaveri KD, Oates T, Rheault MN, Shah S, et al. The social media revolution in nephrology education. *Kidney Int Reports* [Internet]. 2018;3(3):519–29. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2468024918300342>
16. Gabarron E, Bradway M, Fernandez-Luque L, Chomutare T, Hansen AH, Wynn R, et al. Social media for health promotion in diabetes: study protocol for a participatory public health intervention design. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2018;18(1):414. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29871675>
17. Young SD, Mercer N, Weiss RE, Torrone EA, Aral SO. Using social media as a tool to predict syphilis. *Prev Med (Baltim)* [Internet]. 2018;109:58–61. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29278678>
18. Center for Disease Control and Prevention. Human Papillomavirus (HPV) Infection - 2015 STD Treatment Guidelines.
19. Pirtea L, Grigoraş D, Matusz P, Pirtea M, Moleriu L, Tudor A, et al. Age and HPV type as risk factors for HPV persistence after loop excision in patients with high grade cervical lesions: an observational study. *BMC Surg*. 2016;16(1):70.
20. Navarro-Illana P, Diez-Domingo J, Navarro-Illana E, Tuells J, Alemán S, Puig-Barberá J. Knowledge and attitudes of Spanish adolescent girls towards human papillomavirus infection: where to intervene to improve vaccination coverage. *BMC Public Health*. 2014;14:490.
21. Wilson KL, Cowart CJ, Rosen BL, Pulczynski JC, Solari KD, Ory MG, et al. Characteristics associated with HPV diagnosis and perceived risk for cervical cancer among unmarried, sexually active college women. *J Cancer Educ*. 2016; 33(2), 404-416. ;

22. Costa LA, Goldenberg P. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. *Saúde e Soc.* 2013;22(1):249–61.
 23. Brasil, Ministério da Saúde. Guia Prático Sobre o HPV: Guia de perguntas e respostas para o profissional da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 1-44.
 24. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. População Jovem no Brasil. Rio de Janeiro: Departamento de População e Indicadores Sociais, IBGE; 1999.
 25. Lee Mortensen G, Adam M, Idtaleb L. Parental attitudes towards male human papillomavirus vaccination: a pan-European cross-sectional survey. *BMC Public Health.* 2015;15(1):624.
 26. Brasil, Ministério da Saúde. Pesquisa revela que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a internet — Governo do Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/09/pesquisa-revela-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileirosacessam-a-internet>
 27. Young SD, Rice E. Online social networking technologies, HIV knowledge, and sexual risk and testing behaviors among homeless youth. *AIDS Behav.* 2011;15(2):253–60.
 28. Alsuraihi AK, Almaqati AS, Abughanim SA, Jastaniah NA. Use of social media in education among medical students in Saudi Arabia. *Korean J Med Educ.* 2016;28(4):343–54.
 29. Tuells J, Martínez-Martínez PJ, Duro Torrijos JL, Caballero P, Fraga-Freijeiro P, Navarro-López V. Características de los vídeos en español publicados en Youtube sobre la vacuna contra el virus del papiloma humano. *Rev Esp Salud Publica.* 2015;89(1):107–15.
 30. Basch CH, Zybert P, Reeves R, Basch CE. What do popular YouTube™ videos say about vaccines? *Child Care Health Dev.* 2017;43(4):499–503.
 31. Househ M. Sharing sensitive personal health information through Facebook: the unintended consequences. *Stud Health Technol Inform.* 2011; 169:616–20.
 32. Navalpakam A, Dany M, Hajj Hussein I. Behavioral perceptions of Oakland University female college students towards human Papillomavirus vaccination. *PLoS One.* 2016;11(5): e0155955.
 33. Hill SJ, Sofra TA. How could health information be improved? Recommended actions from the Victorian Consultation on Health Literacy. *Aust Health Rev.* 2017; 42(2) 134-139.
-